

Esse é o papel do Parlamento. Então acho que é isso que nós temos que fazer. E eu junto com vários deputados, a pedido de vários deputados, a deputada Janaina, o deputado Barros Munhoz, o deputado Reinaldo Alguz, o deputado Alexandre Pereira, o deputado Vinícius Camarinha, o deputado Mauro Bragaato, enfim, vários deputados pedindo a retirada principalmente do Itesp, porque é de extrema importância - Dr. Reinaldo Alguz, que eu já disse. Mas nós estamos todos juntos, e também retirar...

Como a deputada Monica não conhece o roteiro, ela vem aqui e faz ilações. E não tem jeito, nós estamos tirando sim as universidades e a Fapesp do texto do projeto de lei.

Nós estamos tirando. A senhora não leu. A senhora tem que ter compromisso de vir aqui Depois que a senhora vir o roteiro votando "sim" ou "não", a senhora tem todo o direito de falar.

A SRA. MONICA DA BANCADA ATIVISTA - PSOL - O senhor pode me mostrar, por favor? A gente gostaria de conhecer.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Por favor, eu estou falando, deputada; tenha respeito. Eu não interrompo a senhora aqui no microfone. Não, senhora. A senhora respeite. Respeite o orador, qualquer orador que esteja na tribuna. Então, isso foi retirado do texto, das disposições transitórias. Então, essas são as pessoas que vêm aqui fazer crítica.

Eu vejo o deputado Gil Diniz berrando, gritando. O deputado Major Mecca, o deputado Douglas Garcia. O que é que vocês em dois anos de mandato construíram para o povo de São Paulo?

Nada. Nada, pela incompetência de vocês fazerem alguma coisa correta e boa. Só ficam fazendo discurso. Nós temos que ter ação, e o governo de São Paulo tem ação, presidente. Então, esses são alguns compromissos que o governo de São Paulo está fazendo, de retirar essas empresas, de retirar o ITCMD, de retirar a Fundação de Amparo à Pesquisa, de retirar as universidades, porque isso nós queremos fazer, nós queremos melhorar. Inclusive retirando do texto, a pedido de alguns deputados.

Infelizmente os deputados que são os deputados da bala em momento algum vieram me pedir, mas alguns deputados que são policiais aqui do nosso Parlamento pediram para que se tirasse o fundo dos bombeiros e o fundo da Polícia Militar do texto, que está retirado da Caixa Previdenciária. Também retirei do texto, que não acho justo.

Então, não interessa se o governo quer fazer ou não, o Parlamento é soberano. Então, presidente, era isso que eu gostaria. Nós estamos construindo juntos um roteiro de votação

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Para concluir, deputado.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Para melhorar o projeto. Obrigado, presidente.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Pela ordem para falar pelo Art. 82, com anuência do meu líder.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Com anuência do líder do PT, V. Exa. tem a palavra pelo Art. 82.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - O senhor vai dar comunicação, presidente?

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vou dar. Pode ser uma comunicação entre cada fala, para respeitar o Art. 82?

Eu faço aqui o registro que foi protocolado pelo líder, Vinícius Camarinha, a nomeação do deputado Caio França como vice-líder da bancada do PSB. Então, a partir de agora, V. Exa. passa a ser vice-líder do PSB.

Com a palavra o deputado Paulo Fiorilo.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - PELO ART. 82 - Sr. Presidente, Sras. Deputadas, Srs. Deputados, acho que é importante que a gente possa entender o que o deputado Carlão Pignatari, líder do Governo, traz com informação para o debate. Vamos tentar fazer por partes para poder entender o todo.

Primeiro, diz aqui que a pedidos tira quatro empresas ou institutos para poder melhorar o projeto. É preciso perguntar por que essas quatro e não as outras seis, que essa é a grande dúvida.

Nós estamos falando do Instituto Florestal, que não está na lista do deputado, o Instituto Florestal que tem um papel importante no combate aos incêndios, na pesquisa. Por que mantêm a extinção da CDHU ou da EMTU, que não são empresas que dão prejuízos?

O deputado precisa vir aqui explicar porque ele só conta uma parte. Ele contou a parte do acordo público, precisa contar por que o resto não entrou.

Segundo: o deputado Carlão vem aqui e diz o seguinte: "Nós vamos retirar o ITCMD. Nossa! Que ganho. Eu já disse aqui e vou repetir: o ITCMD, do jeito que o governo mandou, não altera absolutamente nada o que é arrecadado hoje.

Eu vou dizer por quê. O governo não teve a coragem, se queria aumentar a arrecadação, de colocar na lei a questão da atualização do valor do imóvel. Retirou. Sabe o que ele retirou, que esse é o grande debate que está colocado?

Eu não posso ceder aparte, que é o Art. 82, deputado. Eu pude ouvi-lo com calma, com paciência para responder. Não colocou porque agora ele pode retirar. Parece o bode na sala. "Olha, retirou o ITCMD." Sabe o que vai acontecer, deputado Carlão? Sugiro o senhor a consultar a Receita, porque o estado vai perder um bilhão do que arrecada dos três. Eu vou dizer por quê.

O senhor não acredita em mim, não precisa acreditar. Eu sou da oposição, para o senhor eu não faço nada. Como oposição, eu fiscalizo, que é o meu papel. Eu vou dizer para o senhor o que vai acontecer: hoje os grandes advogados entram com ações e impedem que seus clientes paguem o ITCMD porque é por decreto que decide a atualização do valor do imóvel. A hora que o governo retirar o que o senhor está dizendo que é um ganho, o governo vai perder um bilhão.

Sugiro que o senhor, antes de fazer isso, consulte os especialistas, os universitários porque o governo, na realidade, quando propôs isso, sabia que poderia ser o bode na sala para poder negociar uma alteração que não vai mudar em nada.

Sabe onde está o grande problema da arrecadação? Na desoneração que vocês estão propondo de forma linear. E o governo diz assim: "Não, não, não vamos mexer". O governo, não, o governo Doria. O governador diz o seguinte: "Não, cesta básica não vai ter nenhum problema".

Bom, eu quero saber se vai retirar o artigo que diz que a desoneração é linear, porque aí eu acredito. Enquanto não fizer isso, quem vai pagar o pato são os pobres, porque a cesta básica vai continuar 20% linear. O governo não teve a coragem, a pachorra de fazer um debate com detalhe para saber de quem tinha que tirar e de quem não tinha.

Nós, deputado Alguz, temos todo o interesse de saber quem são os beneficiados pela isenção. Hoje o governo avançou um passo; na LDO, trouxe informações mais precisas. É onde nós podemos ver aonde está indo o dinheiro do estado: para a cesta básica, para remédios, para o agronegócio, para uma série de áreas.

Antes, a gente não tinha nem essa informação, porque vinha na LDO de forma absolutamente, hermeticamente fechada. Começou a abrir uma portinha, quem sabe a gente agora entre para ver o que é.

Depois o deputado disse aqui que vai retirar as universidades. Vou dizer para vocês: as universidades são as que mais vão sofrer. Vai retirar o quê? Vai manter a ideia de superavit de 2019 ser mantido para fazer o desconto? Se for isso, a Fapesp vai ter um orçamento de 600 milhões quando deveria ter de um bilhão e duzentos! É quase a metade.

Nós não podemos acreditar nesse discurso fácil. É que eu não vi. Sabe por que eu não vi? Porque isso parece que está sendo negociado por um lado. Só teve discurso. E, se a Fapesp tiver só 600 milhões, vocês, que vão votar "sim", estão decretando o fim da ciência neste estado. O deputado Barros Munhoz sabe a importância que tem a Fapesp, as universidades, eu não preciso falar aqui.

Então, eu queria, para concluir, dizer o seguinte. Só para concluir, Sr. Presidente, queria só dizer o seguinte

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Vossa Excelência pode concluir, V. Exa. tem a palavra.

O SR. PAULO LULA FIORILO - PT - Muito obrigado. Eu queria só dizer o seguinte: nós estamos num momento crucial, e eu falei aqui que nós não podemos ser, neste momento, deputados de segunda categoria.

A gente tem falado isso faz tempo, e aqui a gente percebeu que muitos deputados resolveram ser águias, diferentes de alguns que ainda continuam no quintal do governador.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem deputada Bebel.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Sou a mais velha do grupo.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Fique à vontade, Professora Bebel.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem preferência.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT - Então, eu quero falar pelo Art. 82.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra Vossa Excelência. Eu tinha assumido o compromisso que V. Exa. faria a comunicação entre uma fala e outra. Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. GIL DINIZ - SEM PARTIDO - PARA COMUNICAÇÃO - Sr. Presidente, só gostaria de responder ao deputado Carlão Pignatari quando diz que estamos na tribuna defendendo rico. Eu acho que o voto do rico e do pobre é o mesmo voto aqui.

Acho que cada um tem seu título de eleitor e exerce a sua cidadania. Eu defendo desde a minha mãe, que é diarista, até o dono de granja, abatedor de frangos, exportador para a China. Não tenho problema nenhum quanto a isso.

E realmente eu não construí nada nestes dois anos, quase dois anos, deputado Daniel. Se a pessoa tivesse construído alguma coisa como o secretário Alexandre Baldy, que foi preso estes dias e voltou agora para a Secretaria, deputado, realmente.

Não construí absolutamente nada, como eu também não vi, não vi ninguém do partido do governador, junto com nossos policiais militares ou civis nos velórios, deputada Bebel, sepultamentos, construindo alguma coisa conosco, tentando construir.

Olhe aqui, estão dizendo que estão construindo um novo projeto, mas deixaram, no mínimo, 40 deputados de fora, não chamaram ninguém. Estão construindo onde isso?

Mas a crítica do deputado Carlão, eu aceito e para mim é um elogio. É praticamente uma coroa neste Parlamento ser criticado pelo líder do governador João Doria. Está penando aqui, transpirando sangue para conseguir 48 presenças neste plenário.

Muito obrigado, Sr. Presidente.

A SRA. PROFESSORA BEBEL LULA - PT – PELO ART. 82 - Boa tarde, Sr. Presidente, Mesa de trabalhos. Também cumprimento as Sras. Deputadas e os Srs. Deputados. Eu subo a esta tribuna mais uma vez. Desde que entrei nesta Casa, deputado Maurício, é essa a toada.

As coisas são assim: pontualmente vai lá, mexe num ponto e empurra, vai empurrando com a barriga. Eu não posso ser cobrada de que tenho que fazer algo, porque eu não sou Executivo. Executivo é o Sr. Governador.

Nós estamos aqui para legislar, para fiscalizar, e isso aqui é uma excrecência, apesar dos órgãos que serão retirados, ainda que sejam retirados. Porque vir dizer para mim "Olha...". Desculpe, deputado Barros, se o senhor sabe o que está sendo tratado sobre as universidades, por favor nos conte, porque eu não sei.

O mínimo que se esperava aqui neste Parlamento... Não estou cobrando V. Exa., o senhor não é líder do Governo, mas se o líder do governo, ainda com nossa oposição, tivesse a grandeza de subir aqui e falar: "Vou fazer isso, vou fazer assim, vou fazer assado, piririripará, e os senhores votem "sim" ou "não" do jeito que acharem". Agora, ficar tentando convencer no blá blá blá, nós não somos crianças.

Eu já vi aqui projeto ser aprovado, dizer que tirou, deputado, e depois vai lá o governo e veta. O governo Doria não tem, não conta com nossa confiança. Nesse sentido, não.

Quantos vetos, deputado Barba, estão aí na lista? Foram todos supostamente negociados, e depois vai lá e veta. "Ah, são..." - como é que se fala? - "projetos de deputados". Não interessa que projeto é, interessa que tem uma negociação e tinha que ser respeitada. Essa é a questão.

Eu não aceito a fala de que os deputados - isso eu falo por todos, inclusive aqueles com os quais eu não concordo - não trabalham. Deputado sai daqui às duas horas da manhã, é convocado sem sequer ser avisado de antemão.

Como assim? E a gente está aqui garantindo a presença, ainda que sabendo que somos minoria, porque tenho clareza do nosso papel. Tenho clareza, mas tenho clareza também que para mim maioria tem que saber ser maioria. Maioria não pode ser rolo compressor.

Isso não dá certo, porque, senão, a gente não estaria num arco de aliança tão diverso, como está agora. Imagine se eu imaginaria que a bancada do Novo, um dia, pudesse estar todo mundo num bloco só, quando a gente é dispar, em termo de concepção de estado, mas em questões aqui que nos unificam. Claro, nós temos que estar juntos, porque não é pelo Novo, não é pelo PT, é pela sociedade paulista. É por eles.

Esse projeto, ainda que retire... Eu vi aqui o deputado Reinaldo Alguz. Eu quero dizer que o PV de Piracicaba colocou em público uma questão, que é muito ruim o deputado votar nesse projeto, porque vai na contramão do partido Verde, por exemplo, o Instituto Florestal.

Então, vamos pôr a mão na consciência, cada um. Não votou ainda. Vamos ver o que nós podemos amadurecer, até o final da sessão, e dizer "não" a esse PL 529. Está na hora de a gente dizer "não", porque, se não, desculpe, é de novo a entrega do patrimônio paulista, é o enxugamento da máquina, e nós, mais uma vez, vendo passar.

Devia ter, deputado Castello Branco, alguma coisa no Regimento que exigisse uma diferença um pouco maior, porque ganhar por um voto não pode ser vitória. Não pode ser.

Deveria exigir, pelo menos, como o meu sindicato, que é até mais cuidadoso nisso. O Barba participa disso. Tem que ter, no mínimo, 10%. Aqui, não. Por um voto, leva. Acho que tem que qualificar isso.

Muito obrigada.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra V.Exa., deputado

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Para encaminhar pelo Art. 82, em nome da liderança do PTB.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB -Tem a palavra Vossa Excelência.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - PELO ART. 82 - Muito obrigado, Sr. Presidente. Quero cumprimentar todos os deputados aqui presentes. Sr. Presidente, assomo à tribuna para encaminhar em nome do Art. 82, pela liderança do PTB, apenas para responder a algumas acusações que me foram feitas.

Eu respeito todos os deputados desta Casa, respeito principalmente o deputado Carlão, mas tem uma coisa que me irrita muito é dizer que eu não faço nada pelo estado de São Paulo. Falar isso é uma ofensa pessoal para mim. Pelo menos para mim, deputado Carlão Pignatari, é uma ofensa pessoal, apesar do carinho gigantesco que eu tenho por Vossa Excelência.

Eu não fiz nenhum acordo com o governador João Doria, durante esse tempo que estou na Assembleia, porque não faço acordo com [Expressão suprimida.].

O governador do estado de São Paulo, se tivesse feito alguma coisa boa para o estado, não teria feito esse rombo de

10 bilhões de reais. Foi trazido aqui para a Assembleia para os deputados ficarem se matando, para tentar ajustar os cofres públicos.

O governador do estado de São Paulo, se se importasse com esse estado, não deixaria a Clave de Sol naquele estado em que se encontra hoje, não deixaria a ponte pênsil de São Vicente às largas, tirando inclusive aquele posto da Polícia Militar, que ali deveria estar. Se o governador do estado de São Paulo prestasse para alguma coisa, ele cuidaria do estado. Não admito que V.Exa., apesar do respeito que tenho pelo senhor, venha a esta tribuna e diga que eu não faço nada pelo estado de São Paulo.

Trabalho, sim, trabalho muito mais inclusive do que aquele governador [Expressão suprimida.], que está no Palácio dos Bandeirantes.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Para uma questão de ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Deputado Douglas, vou preservar o tempo de Vossa Excelência.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Vou pedir ao orador na tribuna para que retire a palavra que ele disse. Isso não é assim, o Parlamento não pode ser assim. Nós temos que ter educação com as pessoas. É um deputado que eu respeito muito. Se não quiser respeitar a pessoa, que respeite o cargo do governador de São Paulo. Não pode ser assim.

Deputado Douglas, respeito o senhor. Tenho um respeito enorme e gosto de você, mas acho que isso não é saudável num Parlamento, esse tipo de palavreado aqui dentro da Assembleia, o maior Parlamento da América Latina, presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem a palavra, deputado Douglas.

O SR. DOUGLAS GARCIA - PTB - Muito obrigado, Sr. Presidente. Deputado Carlão, eu não retiro o que eu disse, porque esse é o sentimento pessoal que eu tenho. E uma coisa que eu disse aqui na tribuna foi "aquilo que você faz da sua vida profissional reflete muito também da sua vida pessoal" . E o que eu tenho por pessoal ao governador do estado de São Paulo é exatamente isso.

[Expressão suprimida.]. Estivesse, deputado Carlão Pignatari, o senhor no governo do estado, faria muito melhor do que o governador está fazendo hoje.

Agora, é injusto eu assomar à tribuna e dizer que os deputados que o senhor apontou, deputado Gil, deputado Douglas, deputado X, deputado Y, não fazem nada pelo estado de São Paulo. Deputado Carlão, durante a época da pandemia, eu protocolei diversos decretos legislativos aqui nesta Assembleia Legislativa, para se contraporem aos decretos do governador João Doria, e nem sequer foram pautados.

Quantos deputados aqui protocolaram projetos de lei, protocolaram decretos legislativos também, para conseguir ajudar a população, durante a pandemia. Mas essa Assembleia não apreciou. Não apreciou, sabe por quê? Porque, infelizmente, nós temos aqui também, na Mesa da Assembleia Legislativa, sendo direcionada, o próprio partido do governador do estado de São Paulo. Ou seja, a Assembleia de São Paulo está rendida às vontades do governador João Doria.

Então, como é que nós iremos conseguir trabalhar com isso? Como é que a gente consegue produzir alguma atividade legislativa, se tudo que a gente for fazer, tem que depender única e exclusivamente do governador. Como é que esse Legislativo tem vida, se a gente aprova os nossos projetos, chega no governador, e simplesmente veta?

E esta Assembleia nunca pautou um veto do governador João Doria. Que representativa tenho eu, que representativa têm os senhores, que representatividade tem a oposição, que representatividade tem a situação? Ninguém tem representatividade nenhuma. O único que manda nesta Assembleia é o governador João Doria, porque tudo que ele veta nunca é pautado aqui.

Nós não temos independência, nós não temos força, nós não temos voz. E o senhor vem dizer que nós não conseguimos fazer nada? Nós não estamos conseguindo produzir atividade legislativa necessária para o povo do estado de São Paulo, porque o governador do estado de São Paulo, ao que tudo indica, transformou esta Assembleia num quintalzinho do Palácio dos Bandeirantes.

E além de transformar isto daqui num quintalzinho do Palácio dos Bandeirantes, ele não faz nada para ajudar a população paulista.

O Ministério Público do Estado de São Paulo apontando milhões paralisados na obra da Saúde, e o governo do estado nunca falou nada disso aqui na tribuna da Assembleia. O Ministério Público em cima do governador do estado de São Paulo, graças aos escândalos do "Covidão". O Governo do Estado de São Paulo nunca falou sobre isso aqui na tribuna da Assembleia. Ministério Público em cima do governador João Doria, respeito ao Alexandre Baldy, o governo do estado nunca se posicionou aqui na tribuna desta Assembleia.

Então, é muito fácil o senhor simplesmente olhar para os demais, apontar os seus erros, mas nunca vem aqui defender veementemente o governador e as trapalhadas que ele faz, como, por exemplo, deputado Carlão Pignatari, o esforço que V.Exa. fez para ajudar o pessoal que trabalha na parte de Educação Física e academia, e o governador, na maior cara de pau, no Palácio dos Bandeirantes, anunciar para todo mundo que os funcionários poderiam utilizar, quando ele tinha proibido as academias de funcionarem. E muitas pessoas foram à falência, graças a isso.

[Expressão suprimida.]. É injusto V.Exa. vir aqui e dizer que nós não construímos nada. Nós não construímos nada porque o governador do estado de São Paulo não dá o espaço, vez, voz, democracia, respiração ao Legislativo paulista, para fazer qualquer coisa nesse sentido.

[Expressão suprimida.].

Muito obrigado, Sr. Presidente.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, questão de ordem? São coisas ...

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Pela ordem.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem, Vossa Excelência.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Gostaria de usar o Art. 82, com anuência da minha líder.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem anuência, deputada Monica? (Pausa.) Tendo anuência, V.Exa. tem a palavra.

Questão de ordem, deputado Barros Munhoz.

O SR. BARROS MUNHOZ - PSB - Presidente, eu solicitaria de V.Exa. que determinasse a exclusão das expressões incorretas e antirregimentais, pronunciadas pelo deputado Douglas. O Art. 110, Inciso XIV do Regimento Interno desta Casa, diz, claramente, "nenhuma deputada ou deputado poderá referir-se à Assembleia, ou a qualquer de seus membros, e de modo geral a qualquer representante do poder público, em forma descortês ou injuriosa".

Portanto, é antirregimental fazer o que o deputado Douglas fez. E, assim sendo, eu peço a V.Exa. que determine a retirada dessas expressões, dos nossos Anais.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Todas as questões de ordem de V.Exa. são sempre muito bem embasadas, e de pronto já deferidas por esta Presidência, assim como já deferi as demais retiradas de V.Exa. colcoou.

E já alerta os parlamentares que a tribuna é um espaço democrático de exercício da voz e daquilo que pensam os parlamentares. Porém, existem limites. O Legislativo, e a tribuna do Legislativo, não podem ser um espaço onde se fala o que bem se quer e bem entende, com ofensas pessoais a quem quer que seja.

Deixo aqui essa solicitação aos parlamentares, que caminhem dentro dos campos democráticos, colocando e exercendo

as suas opiniões, emitir as suas opiniões, mas com respeito às pessoas e às autoridades constituídas do nosso estado e do nosso País.

Assim será válido para todos, de maneira unânime, assim como bem expressou o deputado Barros Munhoz.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Pela ordem, Sr. Presidente.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Pela ordem eu não vou conceder, porque nós temos um orador. Questão de ordem eu concedo.

O SR. CARLÃO PIGNATARI - PSDB - Queria pedir, se houver acordo de lideranças, se nós podemos levantar a presente sessão.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Nós temos um orador na tribuna, preciso respeitar o orador na tribuna.

O SR. CARLOS GIANNAZI - PSOL - Para não votar o 529 agora, eu retiro a minha inscrição.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Está retirada a inscrição? Deputado Barba, tem alguma ponderação para fazer?

O SR. TEONILIO BARBA LULA - PT – PARA QUESTÃO DE ORDEM -Com relação à fala do senhor, quero reforçar a fala do senhor nesse sentido, mas quero que o senhor e o deputado Barros Munhoz, que acabou de formular a questão de ordem, de maneira muito correta, façam sempre uso disso, não só quando atacam alguém de vocês.

Nós já fomos chamados aqui de burros, nós já fomos chamados aqui de vagabundos, nós já fomos chamados aqui de um monte de coisas, e o senhor, pelo Art. 18, o senhor poderia interromper a fala de qualquer deputado que estiver usando dessas expressões na tribuna. Mas eu quero que o senhor faça isso.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Tem razão Vossa Excelência. Perfeito. Farei daqui para a frente. Muitas vezes eu não me atento, mas, se não me atentar, por favor, peço que me alerte sempre nos momentos, caso eu não me atente. Mas vou ser bem rigoroso quanto a isso. Perfeito?

Retirada a inscrição pelo Art. 82, questiono se os líderes presentes em plenário concordam com a proposta do deputado Carlão Pignatari, de levantamento da presente sessão.

Havendo concordância das lideranças, esta Presidência, antes de dar por levantados os trabalhos, convoca V. Exas. para a sessão ordinária de amanhã, à hora regimental, sem Ordem do Dia, lembrando-os todos da sessão extraordinária a realizar-se hoje, às 19 horas e 10 minutos, conforme publicado.

Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 17 horas e um minuto.

8 DE OUTUBRO DE 2020 44ª SESSÃO EXTRAORDINÁRIA

| |
|---------------------------------|
| <p>Presidência: CAUÊ MACRIS</p> |
|---------------------------------|

RESUMO

ORDEM DO DIA
1 - PRESIDENTE CAUÊ MACRIS
Abre a sessão. Desconvoca a próxima sessão extraordinária. Levanta a sessão.

- Abre a sessão o Sr. Cauê Macris.

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Presente o número regimental de Sras. Deputadas e Srs. Deputados, sob a proteção de Deus, iniciamos os nossos trabalhos. Esta Presidência dispensa a leitura da Ata da sessão anterior.
Ordem do Dia.

- Passa-se à

ORDEM DO DIA

O SR. PRESIDENTE - CAUÊ MACRIS - PSDB - Votação do Projeto de lei nº 529, de 2020, de autoria do Sr. Governador.
Como não temos quórum para a deliberação do projeto, esta sessão será levantada, e eu já desconvoco a segunda sessão extraordinária. (Palmas.)
Está levantada a sessão.

- Levanta-se a sessão às 19 horas e 21 minutos.

9 DE OUTUBRO DE 2020 72ª SESSÃO ORDINÁRIA

| |
|---|
| <p>Presidência: CORONEL TELHADA e CASTELLO BRANCO</p> |
|---|

RESUMO

PEQUENO EXPEDIENTE
1 - CORONEL TELHADA
Assume a Presidência e abre a sessão.

2 - CASTELLO BRANCO
Posiciona-se contra o PL 529/20. Ressalta o esforço e a união de diversos parlamentares para evitar o avanço do projeto. Esclarece que foram feitos estudos técnicos e aprofundados, que concluíram que o projeto de lei não agrega valor ao estado de São Paulo. Menciona a existência de outras medidas para melhorar a gestão e a economia do Estado. Destaca a necessidade de se reconstruir o Estado, para que o mesmo volte a crescer. Cita a visita, hoje, do artista internacional Mister M. Discorre sobre os projetos discutidos com o artista em prol da população. Informa que suas equipes estarão fazendo ações sociais em diversos locais, para a comemoração do Dia das Crianças. Pede que a população vote consciente para prefeito e vereadores.

3 - JANAINA PASCHOAL
Discorre sobre o PL 529/20. Informa ter priorizado a negociação com o governo para a retirada do Oncoentro, Furrp, Imesc e Itesp do projeto. Afirma que o governo absorveu o seu método de votação, com a retirada destas empresas. Esclarece que conseguiu que o governo estadual retirasse também os artigos referentes ao ITCMD e preservasse os fundos das faculdades e da Fapesp. Ressalta que o líder do Governo assumiu o compromisso publicamente na tribuna ontem. Diz estar estudando, juntamente com o partido Novo, o ICMS para que encontrem uma boa solução para o Estado, preservando os mais vulneráveis. Deseja um bom feriado a todos.

4 - CASTELLO BRANCO
Assume a Presidência.

5 - CORONEL TELHADA
Saúda o município de Bernardino de Campos pelo seu aniversário. Informa ser comemorado hoje o Dia do Açogueiro. Cita sua visita hoje ao 2º Batalhão de Polícia do Exército, em Osasco, para acompanhar a formatura de militares. Lamenta o falecimento de Dona Adenéia, mantenedora do Colégio Tobias de Aguiar, em São Miguel Paulista. Considera uma grande perda. Comenta morte de policial no Espírito Santo. Destaca a liberação do governo para abertura de cinemas, teatros e eventos em diversas cidades do Estado. Lamenta que a área de eventos, como casamentos e aniversários, ainda não tenha sido liberada. Pede a liberação para o governo. Posiciona-se contrariamente ao PL 529/20.

6 - GIL DINIZ